



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA AO MARANHÃO

Palácio dos Leões
São Luís, MA
17 de março

Em visita ao Maranhão, o Presidente se emociona, fala da responsabilidade que o destino lhe reservou de governar a Nação.

17 de março — Do aeroporto de Imperatriz à estação de Piquiá, o Presidente é aplaudido por milhares de pessoas que lotam caminhões paus-de-arara e se comprimem ao longo da estrada. De Piquiá a São Luís o Presidente José Sarney percorre de trem mais de 500 quilômetros, inaugurando o transporte de passageiros pela ferrovia de Carajás, parando em Nova Vida, Alto Alegre e Santa Inês. Nos vilarejos e na beira da estrada, muita gente aplaude, triunfalmente, o Presidente conterrâneo.

Duas palavras apenas para saudar o povo da minha terra, neste instante em que aqui reencontro as minhas emoções, reencontro as minhas saudades e as minhas paixões.

Venho de Brasília e, em Açailândia, tomei o trem de Carajás para inaugurar o transporte ferroviário de passageiros que rompe o Maranhão das margens do Tocantins até a Cidade de São Luís. Sabe Deus as minhas lembranças de voltar ao Maranhão e percorrer aquele mesmo caminho que percorri quando era governador do Maranhão e quando abri a estrada de São Luís a Açailândia.

Rompemos a mata, chegamos à margem do Tocantins, e formulamos o plano de desenvolvimento de incorporar a exploração de Carajás e aquelas jazidas através do Maranhão. Mas para isso tínhamos que fazer uma infraestrutura. Com a mesma determinação com que, naquele momento, naqueles dias, em meio a tantas dificuldades, nós rasgamos o Maranhão para implantar uma nova mentalidade, a da abertura para o progresso, hoje o destino me trouxe para abrir também os caminhos do Brasil, para que o povo brasileiro voltasse a ser cidadão e tivesse os seus direitos reconhecidos e, ao mesmo tempo, exercitados.

Hoje, todos os brasileiros e brasileiras sabem que são brasileiros. Que têm direitos e deveres, são os fiscais do Presidente. Que asseguro um não à recessão, não ao desemprego, não à inflação, não à correção monetária, coisas que jamais voltarão ao nosso País.

Venho de Carajás e vejo as potencialidades extraordinárias desse nosso grande estado. A mim, nesse instante, cabe responsabilidade perante o meu estado de concluir aqueles sonhos que nasceram. Por isso mesmo, determinei aos responsáveis pelo Projeto Carajás que imediatamente se implementem medidas para implantação das indústrias que estão vindo para cá e, ao mesmo tempo, que se crie uma cidade industrial antes da Ilha de São Luís, para que se possa preservar essa cidade daquilo que ela tem da sua tradição. Vários projetos de minérios foram discutidos durante a viagem.

Com o Ministro dos Transportes, renovei as determinações de terminar a estrada até Porto Franco que eu comecei, e que parou em Presidente Dutra, e que vai ser terminada. Determinei também a renovação, em bases muito mais modernas e maiores, da frota de *ferry boats*. Haverá uma estrada até o entroncamento de Maracaçumé, encurtando a vinda de Belém e também será terminada uma estrada que foi começada por mim há vinte anos.

Estão chegando a São Luís os projetos sociais que estamos implantando no Brasil. Já no próximo mês a distribuição do leite para crianças até seis anos estará chegando a São Luís do Maranhão, assim como os programas sociais das creches. Pelo programa das escolas técnicas que lancei,

iremos fazer mais duas no interior do Maranhão. Além das escolas agrícolas. Mais de cem mil hectares irrigados serão feitos e distribuídos na zona do Parnaíba, na Baixada, no Itapicuru.

Enfim, não vou cansar ninguém nesta praça, numa saudação de chegada, para dizer que as minhas obrigações com o Maranhão são obrigações de filho. E quem não é bom filho não presta para nada, diz o provérbio da nossa terra.

Mulheres e homens do Maranhão. Esta, já dizia o Padre Vieira, é uma terra de sinos. Quando ele dizia que era de sinos, dizia que o maranhense sabia ficar alegre e repicar nas aleluias e nos dias de graça como sabia ficar triste nos dias em que os seus olhos tinham lágrimas.

Hoje, para mim, é um dia de repicar sinos em São Luís, porque vejo esse povo que durante tantos anos me acompanhou na luta mais difícil na minha vida: o destino. Só o destino levado pelo Deus da minha fé me entregou as responsabilidades de governar esta Nação em um momento de tantas tormentas e de tantas dificuldades.

Mas, como eu disse, ele não me trouxe de tão longe para me abandonar, nem para me fazer o síndico de nenhuma catástrofe. Ele me trouxe para ajudar, para que eu possa ajudar o povo brasileiro.